

SÉRIE RÁDIO LIDO

PROGRAMA: “O Rádio Educativo no Brasil: uma visão histórica”, de Fábio Prado Pimentel

Texto e pesquisa base: Robson Santos e Fernanda Galvão

Finalização: Saroldi, em 30/7/2009

>>PREFIXO (Termina com música saindo em BG)

NARRADOR- O rádio voltado para a educação nos leva hoje ao livro *O rádio educativo no Brasil: uma visão histórica*, do autor Fábio Prado Pimentel, ora saindo em segunda tiragem pela Editora Soarmec. //Mas dessa vez vamos começar ouvindo a apresentadora da obra, a educadora, técnica em teleeducação e ex-professora do autor, Marlene Blois.

TEC.- SINAL SONORO / ENTRA

MARLENE OU LEITORA –“ O Rádio nos é tão familiar que uma publicação que fale sobre ele parece estar “sobrando”. O *rádio entretenimento*, que nos traz grande parte do que se grava da produção musical; o *rádio Informação*, que nos põe em dia com os acontecimentos (...); o *rádio Cidadão*, que divulga e promove campanhas de interesse da comunidade (...); o *rádio paixão*, que nos traz a emoção de uma partida de futebol (...). Enfim, o Rádio que faz do ouvinte um crítico mais consciente dos fatos do cotidiano.

Mas aqui nesta obra, você vai encontrar um Rádio que pode ter um pouco de cada um desses já tão familiares para vocês: o *Rádio educação!* (...) Esta descoberta foi a emoção que contagiou o jovem Fábio Prado Pimentel e o fez autor do livro que você agora tem nas mãos.

TEC – SINAL / SAI

VOZ 1- (empolgado) Vai ser uma boa oportunidade para se conhecer esse lado da nossa radiofonia.

VOZ 2 – Acho que nós vivemos envolvidos com o rádio informação e o rádio entretenimento.

NARRADOR– E, muitas vezes, escolas, alunos e professores foram tema de programas de sucesso, quase sempre humorísticos.

VOZ 2 – ‘É mesmo! Quem não se lembra de *Piadas do Manduca*, do Renato Murce...?

VOZ 1 – ...e da *Escolinha do Professor Raimundo*, do Chico Anísio...

VOZ 2 – ...e agora tem até o Sidney Magall como professor de uma escola muito louca!

NARRADOR – Também nossos compositores populares há muito se inspiram em escolas e estudantes, como fizeram Noel Rosa e Lamartine Babo.

TECNICA – cd NOEL PELA PRIMEIRA VEZ – vol.1 cd 02 FAIXA 14: “A-e-i-o-u” / 1:30 / BG SAINDO

VOZ 1 (RINDO) – Que delícia!...E de quando é essa marchinha?

NARRADOR – De 1932. Mesmo ano em que estreava o *Programa Casé* na Rádio Philips, e o rádio comercial era autorizado a funcionar em todo o País pelo decreto de Getúlio Vargas.

VOZ 2 – Mas bem antes disso Roquette-Pinto tinha plantado a semente do rádio educativo através da Rádio Sociedade do Rio Janeiro, não é mesmo?

NARRADOR – Perfeito: em abril de 1923. E desse fato não se esquece Fábio Prado Pimentel, na introdução de seu livro.

TEC– EFEITO / ENTRA

LEITOR – “O início do rádio no Brasil confunde-se com o da radiodifusão educativa no país, já que a primeira emissora, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, foi criada com o objetivo de transmitir educação e cultura. A história dessa emissora e a instituição, em 1937, do SRE – Serviço de Radiodifusão Educativa serão os pontos de partida para esta análise.”

TEC – EFEITO / SAI

VOZ 1 – Mas antes de qualquer coisa, me deixem perguntar: por acaso o Fábio aborda em seu livro quais seriam as vantagens da radiodifusão educativa sobre a escola tradicional?

NARRADOR - Já na página 20 de *O Rádio Educativo no Brasil* ele passa em revista as vantagens do rádio na educação.

TEC – EFEITO / ENTRA

LEITOR – “ O grande número de pessoas atingidas, independentemente da distância dos centros transmissores. // A facilidade que as pessoas têm em poder aprender sem sair de casa ou do local de trabalho.// A ausência de custos com transportes e com a aquisição do material escolar, que muitas vezes impedem as pessoas de participar do sistema oficial de ensino, mesmo que as aulas não sejam pagas.// O cuidado com a produção dos programas, que permite acompanhar e controlar todo o processo de elaboração das aulas, e contar com profissionais altamente especializados, que podem ser os melhores de cada área de conhecimento.”

TEC – EFEITO / SAI

VOZ 2 – Mas o rádio envolve apenas um sentido da gente, o da audição. O ouvido cansa com certa facilidade, o ouvinte se dispersa. Isso não complica a educação pelo rádio?

NARRADOR – Daí haver a necessidade de repetições de assuntos pelo rádio, o que chamamos de redundância das informações, em um nível mais alto do que o exigido em programas de rádio comuns. Outra necessidade é de se integrar uma equipe de professores e uma de profissionais de comunicação, que irão escrever os roteiros, gravar e montar os programas a serem transmitidos. O entrosamento dessas duas equipes é fundamental para a boa recepção pelos alunos.

VOZ 1 – Mas tudo isso já era sabido e praticado na primeira fase da Rádio Sociedade?

NARRADOR – Claro que não. Na verdade, nem o professor Roquette Pinto nem os colaboradores da Associação Brasileira de Ciências sabiam o que fazer diante de um microfone – aliás, um instrumento meio assustador naquela época. Por isso fizeram o que sabiam: discursos, palestras de cunho educativo, declamação de poesias e muita música erudita. Era o reino do amadorismo – naturalmente bem intencionado. Mesmo assim, coisas boas foram feitas, como os cursos de Literatura Francesa e Inglesa, as lições de Português, Inglês, Italiano, Geografia e História Natural. Sem contar as Palestras Seriadas e o programa *Quarto de Hora Literário*.

VOZ 2 – E quando isso mudou?

NARRADOR – Com a chegada de Getúlio Vargas ao Palácio do Catete, no bojo da Revolução de 30, dois decretos impulsionaram o desenvolvimento do rádio entre nós. Um deles liberava o rádio comercial, o outro regulamentava as condições técnicas das emissoras. Sem recursos para investir, Roquette decidiu entregar a Rádio Sociedade ao governo, como explica Fábio Pimentel em seu livro.

TEC – EFEITO / ENTRA

LEITOR – “O fator determinante para a doação da Emissora ao poder público foi a exigência feita pelo governo federal de um aumento de potência dos transmissores de todas as emissoras do país. Sem recursos para modernizar seu equipamento, Roquette-Pinto resolveu doar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação e Saúde (..) , que teria todas as condições necessárias para manter a rádio no rumo inicial.”

TEC – EFEITO / SAI

VOZ 1 – Foi uma maneira de preservar o papel educacional da Rádio Sociedade...

VOZ 2 – E o “presente” foi aceito sem discussões pelo governo?

NARRADOR – Desfeitos alguns equívocos iniciais, a doação se concretizou no dia 7 de setembro de 1936, nos termos que geraram a Rádio Sociedade – isto é, que a emissora se manteria fiel à educação e a cultura, tendo por sede a cidade do Rio de Janeiro e sem admitir em sua programação objetivos políticos ou religiosos. E assim nasceu a Rádio Ministério da Educação e Saúde, mantendo o prefixo PRA 2.

VOZ 1 – Naturalmente, agora não faltaram verbas, já que era uma emissora oficial.

NARRADOR – Mas os anos trinta haviam começado com uma depressão, em virtude da quebra da bolsa de Nova York, em 1929, que afetou a nossa exportação de café, e em 32 explodiu na insurreição paulista contra o governo federal. Mas apesar de tudo, seis meses depois da criação da Rádio Ministério, nascia o Serviço de Radiodifusão Educativa – SRE.

VOZ 2 – Na prática, o que era isso?

NARRADOR – Era o instrumento oficial que reconhecia as necessidades próprias de uma emissora voltada para a educação e o ensino, dentro da política de educação do país. Pelo mesmo ato foi nomeado diretor do SRE o técnico em educação Fernando Tude de Souza, que por indicação de Roquette Pinto já o substituíra na direção da rádio. Aos poucos, mas com firmeza, Tude de Souza iria reequipar a emissora por dentro e –por fora, a ponto de ser reconhecida como “a BBC brasileira”.

VOZ 1 – Foi aí que o professor Roquete passou a se dedicar a sua nova paixão, o cinema educativo?

NARRADOR – Por coincidência, o Instituto do Cinema Educativo funcionava no mesmo prédio da Rádio, e assim ficava tudo em casa. Mas é verdade que Roquete dedicou ao INCE o mesmo entusiasmo que o levou a fundar a Rádio Sociedade.

VOZ 2 – Agora, me corrija se eu estiver errado: por acaso mestre Roquette teve algo a ver com uma emissora chamada Rádio Escola?

NARRADOR- Era a Rádio- Escola Municipal, criada por iniciativa do Diretor Geral da Instrução Pública do Distrito Federal, Anísio Teixeira e com ajuda de Roquette- Pinto. A PRD-5 foi inaugurada em 1934. Em seu livro, Fábio Prado Pimentel também fala dela.

EFEITO

LEITOR- “A Rádio- Escola distribuía folhetos informativos e esquemas das lições através dos Correios às pessoas inscritas nos programas, e estas respondiam enviando exercícios relacionados ao conteúdo das aulas. No primeiro ano de funcionamento, a PRD-5 recebeu 10.800

trabalhos dos alunos inscritos, e nos anos seguintes este número aumentou consideravelmente, chegando a 20.400 trabalhos em 1941, quando a emissora atingiu seu ápice. (...) As aulas eram baseadas em perguntas e respostas, sendo que os questionamentos partiam normalmente dos alunos, o que tornava a programação mais acessível para os ouvintes e adequada às suas reais necessidades.” (págs 34/35)

EFEITO

NARRADOR – Enquanto prosseguia a implantação do rádio educativo entre nós, o rádio comercial se multiplicava pelo Brasil. Por volta de 1936 já estavam instaladas e funcionando cerca de sessenta e cinco emissoras, ampliando o mercado de trabalho para os radialistas. E em suas composições Lamartine Babo dava aulas de bom humor, até mesmo em inglês...

TEC = LP LAMARTINE / ABRIL : LADO b FAIXA 4 – “CANÇÃO PRA INGLÊS VER’ / CERCA DE 1:30 / bg saindo

VOZ 1 – Que loucura! Lamartine Babo era um grande gozador...

NARRADOR – E ele foi contratado da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, onde também aconteceu uma experiência de rádio educação bastante interessante: a Universidade do Ar.

VOZ 2 – Como foi isso?

NARRADOR – Já vamos ver. Depois daquela nossa mensagem habitual...

TEC – PASSAGEM / ENTRA

LOCUTORA – Estamos apresentando mais uma edição de O Rádio Lido, hoje com *O Rádio Educativo no Brasil*, de Fábio Prado Pimentel. Os livros e fonogramas utilizados neste programa estão à disposição dos interessados na Biblioteca Tude de Souza, em sua sede na praça da República, 141 A, Rio de Janeiro.

TEC – PASSAGEM/ SAI

VOZ 2 – Se a Nacional era uma rádio comercial, como é que ela foi navegar pelo rádio educativo?

NARRADOR – Por que ela foi fundada em 1936 pelo jornal A Noite, e em março de 1940 foi encampada pelo Estado Novo, fazendo parte das Empresas Incorporadas ao Governo da União. O projeto da Universidade do Ar foi criado pelo diretor da emissora, jornalista Gilberto de Andrade, em 1941, e entregue à supervisão da professora Lúcia de Magalhães, da Divisão de Ensino Secundário do MEC.

VOZ 1 Mas a Universidade do Ar não iria coincidir com o trabalho da rádio MEC?

NARRADOR – O programa da Nacional tinha como objetivo pedagógico levar aos professores secundaristas do interior uma nova metodologia de abordagem das disciplinas. Ensinava a motivar o interesse dos alunos pelas matérias e enviava a bibliografia que os professores poderiam utilizar.

VOZ 2 – A idéia agradou ao público?

NARRADOR – Sobre isso, é melhor passar a palavra ao Fábio Prado Pimentel; em O Rádio Educativo no Brasil.

TEC – EFEITO / ENTRA

LEITOR – “A aula inaugural do programa foi transmitida no dia 19 de abril de 1941 e, neste primeiro ano, a Universidade do Ar já contava com quase cinco mil matrículas, divididas entre as disciplinas de Português, História da Civilização, Ciências, Matemática, Geografia, História Natural, Inglês Latim e Estatística Educacional.”

TEC – EFEITO / SAI

VOZ 1– Nossa!!!! E como funcionava o curso? Como era o contato entre a equipe do programa e os alunos inscritos?

NARRADOR– Os cursos eram oferecidos gratuitamente aos professores de todo o país. Os participantes recebiam materiais de apoio, como resumos de aulas e orientações sobre os cursos.

VOZ 2 — O programa conseguiu manter a audiência?

NARRADOR— Infelizmente, não... Em 1943, dois anos após a estréia, o número de matriculados diminuiu, se estabilizando em dois mil inscritos.

VOZ 1-- Mas qual foi o problema?

NARRADOR– A adaptação dos professores, quase todos catedráticos dos melhores colégios da capital federal, à didática das aulas pelo rádio, diferente da que eles estavam acostumados. Mas a experiência da Universidade do Ar provou ser possível transmitir programas educativos até mesmo em rádios comerciais.

VOZ 2 Pena que o trabalho não foi adiante...

NARRADOR – Sim, mas teve consequências... Vocês sabiam que o estado de São Paulo também teve a sua Universidade do Ar?

VOZ 2 – Na mesma época que passava aqui no Rio?

NARRADOR Pouco depois: foi criada em setembro de 47... O projeto foi idealizado por Benjamim do Lago, através da iniciativa conjunta do SESC e do

SENAC de São Paulo. Fábio Prado Pimentel também escreveu sobre a Universidade do Ar de São Paulo.

TEC – EFEITO / ENTRA

LEITOR –“As disciplinas do curso radiofônico iam ao encontro das necessidades dos comerciarios e, incluíam Português, Aritmética Comercial, Técnicas de Vendas, Noções de Economia Política e Ciências Sociais. As aulas eram apresentadas por professores, a partir de uma emissora da capital paulista, que transmitia em cadeia com 11 emissoras. Os alunos se reuniam para ouvir os programas em núcleos de recepção e estudavam os temas apresentados com o auxílio de um professor-assistente, que recebia orientação didática e propostas de exercícios para serem apresentados aos alunos.” (pág 41)

TE – EFEITO / SAI

VOZ 1 Era praticamente uma escola de verdade: com direito a professor particular e tudo!

NARRADOR– Os alunos recebiam o material de apoio pelos Correios e faziam provas nesses núcleos de recepção, monitorados pelos professores-assistentes.

VOZ 1 – E essa funcionou certinho?

NARRADOR - No início, a Universidade do Ar de São Paulo teve 1.500 inscritos, com índice alto de aprovação. Mais tarde, os organizadores acreditaram que os alunos podiam ouvir as aulas de suas próprias casas, e desfizeram os grupos de recepção. Mas as estatísticas revelaram que, sem a presença de um professor-assistente, o aproveitamento final de cada estudante baixou.

VOZ 1 – Que pena! Mais um esforço perdido...

NARRADOR – Enquanto isso, brilhava em todo o Brasil um sanfoneiro nordestino que dava uma aula de aritmética pelo ar...

TEC – LP LUIZ GONZAGA – LADO A FAIXA 6/ 1:30 / bg saindo

NARRADOR – O professor de aritmética era Luiz Gonzaga, parceiro de Miguel Lima em “Dezessete e setecentos”...

VOZ 2 E algum dia tentaram promover a alfabetização pelo rádio?

NARRADOR – Foi uma ideia do professor e técnico em educação, Geraldo Januzzi!! Nos anos 50, na cidade fluminense de Valença, a Rádio Clube local lançou um curso de Alfabetização pelo Rádio. Esta foi a primeira tentativa de alfabetizar adultos pelas ondas do rádio. Muita gente se inscreveu, foram 168 no total, mas o projeto não teve continuidade.

VOZ 2 – Pena, essa iniciativa ajudaria a diminuir o índice de analfabetismo no Brasil...

NARRADOR – Mas, no final da década de 40, um outro professor chamado João Ribas da Costa apresentou um estudo sobre as vantagens econômicas de ensinar pelo rádio. As autoridades alegaram que sem o contato do aluno com o professor seria impossível aprender a ler e a escrever. Mais tarde, quando conheceu o Curso de Alfabetização promovido por Januzzi, João Ribas escreveu um livro intitulado: *“Educação Fundamental pelo Rádio – Alfabetização de adultos e cultura popular por meio de sistemas radiofônicos com recepção organizada.”* O que também se pode ler em **O RÁDIO EDUCATIVO NO BRASIL – UMA VISÃO HISTÓRICA:**

TEC – EFEITO/ ENTRA

LEITOR – “Este livro foi um marco no estudo do rádio como meio de ensino no Brasil (...). Para Ribas da Costa, deveria ser instalada uma cadeia de estações de ondas médias, atingindo principalmente as regiões de maior população que apresentassem poucas emissoras - o que o levou a centralizar seu planejamento no Nordeste do país. (...) O plano também era baseado na idéia de Escolas Radiofônicas que, segundo Ribas, apresentariam um custo muito menor do que as do sistema oficial de ensino, devido à grande quantidade de pessoas atingidas e ao pequeno número de profissionais necessário para o desenvolvimento dos programas. (págs 44 e 45)

TEC – EFEITO/ SAI

VOZ 2 Inteligente esse professor João Ribas da Costa, hein!

NARRADOR E ele não parou por aí não! Em 20 de maio de 1957, apresentou o projeto conhecido como **SIRENA – Sistema Rádio-Educativo Nacional**. As principais atividades do SIRENA seriam a produção, gravação e distribuição de cursos básicos, irradiados pelas emissoras do próprio SIRENA, além de incentivar a criação de rádios educativas regionais. Ahh e o SIRENA não só transmitia pelo rádio como gravava os programas e os cursos em LPs para distribuir pelo Brasil...

SONORA SIRENA

VOZ 1 Outra boa ideia...

NARRADOR Como tudo que é bom dura pouco, em 1966, o SIRENA foi extinto e o material das emissoras foi incorporado ao **SER – Serviço de Rádio Educativo**, do Ministério da Educação. Apesar de pouco tempo, o Sistema Rádio-Educativo Nacional colaborou para a criação de outra experiência de educação à distância: o Movimento de Educação de Base.

VOZ 1 Conheço o MEB. Foi o movimento desenvolvido pela Igreja Católica...

NARRADOR Foi uma experiência não-formal, na região Nordeste, sob a responsabilidade da CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Os principais objetivos do MEB eram prestar assistência educacional, visando os adolescentes e adultos da região Norte, Nordeste e Centro-Oeste, usando vários meios de comunicação. Os organizadores do MEB não visavam somente a instrução, mas principalmente, promover a conscientização, a mudança de atitudes das comunidades. As pessoas aprendiam a ler a escrever, mas também incorporavam às suas vidas técnicas de trabalho em grupo e noções de higiene e saúde.

VOZ 1 O cotidiano das comunidades norteava a produção dos programas, e aproximava o público da programação, não é?

NARRADOR Sem dúvida. Na década de 70 o MEB produziu cursos de agricultura e meio rural, Sindicalismo e Legislação, Realidade Social, e vários outros referentes à vida dos agricultores. Mas, infelizmente, por causa disso, o regime militar interpretou o projeto como uma ameaça e começou a interferir no conteúdo transmitido. Mesmo assim, quase um milhão de camponeses foram alfabetizados, através de cinco mil grupos locais. O trabalho foi tão reconhecido que, em 1968, apesar da censura que sofria, o Movimento de Educação de Base recebeu o Prêmio Reza Pahlevi, da UNESCO.

VOZ 2 A gente nem imagina quantas pessoas lutaram para que o Brasil tivesse uma radiodifusão educativa de qualidade. É impressionante...

NARRADOR Mais impressionante do que a história do Padre Landell de Moura?

VOZ 1 De quem...?

VOZ 2 Ihh...Acho que também não conheço...

NARRADOR Pois ele tem uma importância capital na radiodifusão brasileira! Padre Roberto Landell de Moura era gaúcho e nasceu em 1861. Seu conhecimento científico era grande: era engenheiro formado. Um de seus inventos de 1901 foi um aparelho de transmissão de palavras à distância, com ou sem fio, que podia ser utilizado através da terra, água ou do ar!

VOZ 1 Opa!! Que maneiro!!!!

NARRADOR E não foi só: o Padre Landell patenteou nos Estados Unidos a telefonia, o telégrafo sem fio e o transmissor de ondas, com circuitos ainda desconhecidos na época. Mas o que nos chama a atenção dentre as idéias do Padre Landell é o seu ideal na educação à distancia.

Por tudo o que ele fez, foi criada uma fundação com o seu nome: a FEPLAM – Fundação Padre Landell de Moura,

TEC - SONORA FEPLAM

VOZ 2 Mas, como eram os trabalhos da Fundação?

NARRADOR - Promoviam a alfabetização de jovens e adultos, educação cívico-social, cursos de agropecuária, iniciação profissional com cursos técnicos de eletrônica, mecânica e educação na área da saúde, cursos supletivos de primeiro e segundo grau. Um projeto produtivo foi uma série voltada ao público infantil, estimulando a disciplina e o respeito ao trânsito. Foram 40 programas de 9 minutos, em que transmitiam “As aventuras de Juca na cidade grande”. Essa série rendeu à FEPLAN o Prêmio Japão de 1970.

VOZ 1 Mas, acho que nada se compara ao Projeto Minerva. É com saudades que me lembro dele...

TEC - SONORA PROJETO MINERVA

NARRADOR O Projeto Minerva foi muito significativo. Além de complementar o ensino oficial, integrava as comunidades, transmitindo a cultura regional. Os alunos inscritos podiam tanto estudar sozinhos, quanto nos postos de recepção. E, mesmo em casa, se desejassem, poderiam falar com os monitores para esclarecer as dúvidas.

VOZ 1 Além de tudo, o Minerva transmitia diariamente informativos culturais de áreas variadas – música, astronomia, literatura, conhecimentos gerais etc. E cada área contava com os melhores profissionais.

NARRADOR Com o advento da televisão, os telecursos assumiram a função que antes era do Projeto Minerva. Mas o fim do Projeto Minerva não se deve somente à TV. O antigo Serviço de Radiodifusão Educativa passou por mudanças e o Ministério da Educação criou um convênio com as emissoras comerciais de todo o país. As emissoras AM, de Ondas Curtas e Ondas Tropicais cediam 5 minutos diários com informações educativas. Além disso, veiculavam dois programas educativos, com duração de 45 minutos, aos sábados e domingos. // O livro do Fábio comenta a questão.

TEC – EFEITO/ ENTRA

Este convênio determinou o fim do Projeto Minerva, encerrando assim a maior experiência oficial do rádio educativo brasileiro e deixando um grande acervo de programas gravados, dos quais uma quantidade considerável ainda faz parte do Acervo da Rádio MEC. (...) A Rádio MEC, no entanto, continuou produzindo programas educativos, transmitidos pela Emissora AM e pelo Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa, o SINRED, uma nova experiência de transmissão em rede para todo o país.

EFEITO / SAI
tec –FUNDE SONORA SINRED

NARRADOR O principal objetivo do SINRED, criado em 1983, era possibilitar a produção e transmissão de programas, em cadeia nacional, que integrassem as diferentes manifestações culturais do Brasil, valorizando a produção regional. As primeiras séries foram “Perfis brasileiros”, que divulgava a vida e a obra de personalidades do nosso país e “Esses Moços”, um espaço aberto aos novos talentos. A produção radiofônica do SINRED era transmitida por emissoras educativas e universitárias, sob a coordenação da Rádio Universitária do Espírito Santo e da Rádio MEC, do Rio de Janeiro.

VOZ 2 O SINRED transmitia só programas educativos?

NARRADOR Não, o SINRED viabilizava coberturas regionais, veiculando matérias jornalísticas locais de interesse nacional. Era um órgão de integração... Em 1995, o Sistema contava com 40 emissoras. Nessa época, foi criado um programa de apoio ao SINRED, conhecido por PROSINRED. Mas, três anos depois, em 98, o Sistema encerrou as atividades.

VOZ 2 Mas estou impressionado com outra coisa...

VOZ 1 – O que...?

VOZ 2 – Com a dedicação do Fábio Prado Pimentel ao tema O Rádio Educativo no Brasil. Ele fez um levantamento minucioso de tanta coisa bem intencionada e útil aos brasileiros... mas quase todas as iniciativas terminaram melancolicamente.

NARRADOR Mas no capítulo final de seu trabalho, Fábio alinha as suas conclusões a respeito disso. E na última página alinha duas de suas afirmações, concluindo por esta.

TEC – EFEITO / ENTRA

LEITOR –“Não é preciso que sejam feitos novos projetos vultosos, como um novo Projeto Minerva, para que o rádio cumpra, ainda que em parte, o seu papel de transmissor de informação e cultura, de acordo com os ideais de seus fundadores.”

TEC – FUNDE COM CD TOQUINHO/PAULINHO – CD 2 FX 7 / CADERNO / 1:45 bg

VOZ 1 Esse programa é também uma homenagem a Fábio Prado Pimentel, que nos deixou em 2002, aos 28 anos.

VOZ 2 - Fábio trabalho conosco, e é homenageado na segunda edição de seu livro pelas palavras do secretário da Soarmec, Renato Rocha.

RENATO – “Ainda existem, felizmente, muitas pessoas que abraçam a causa do rádio educativo-cultural. Conheço dezenas, e todas já têm uma certa idade. (...) Mas não conheço ninguém com menos de trinta anos tão interessado na questão quanto meu infelizmente amigo e braço-direito. Para os que o conhecíamos, diretores, ex-diretores, colaboradores e ouvintes, Fábio era o futuro da SOARMEC. (..) Como o prova sua monografia de formatura em comunicação pela UFRJ, que focaliza justamente o Rádio Educativo no Brasil, uma de suas bandeiras. A outra bandeira era a do Flamengo, com a qual foi enterrado num choroso sábado de setembro, sob coroas de flores e palavras de papel dizendo: “ Para tanto amor, tão curta vida”.

TEC – OU SOBE O BG, ou entra PASSAGEM PARA A LOCUTORA COM MENSAGEM FINAL.